

como fazer mudanças

— O anseio popular, inclusive confirmado nas últimas eleições, é por mudanças. Temos noção do que queremos para o Brasil de amanhã. Mas como realizar a obra de transformação das estruturas sociais? Eis o desafio! — afirmou o Presidente José Sarney em discurso, ao ser empossado ontem na Presidência do Centro Alceu Amoroso Lima pela Liberdade, no Conjunto Universitário Cândido Mendes, no centro do Rio.

Políticos e intelectuais lotaram o auditório onde foi realizada a solenidade de posse, entre eles o jurista Sobral Pinto, Presidente de Honra

do Centro; os Ministros José Hugo Castelo Branco, Aluísio Pimenta e Rubem Bayma Denys; o Governador de São Paulo, Franco Montoro, o vice-Governador do Rio, Darcy Ribeiro, e o Procurador Geral da República, Sepúlveda Pertence.

Após ser saudado pelo professor Cândido Mendes, Presidente-Executivo do Centro Alceu Amoroso Lima, o Presidente Sarney entregou o prêmio "Poesia-Liberdade", instituído pelo Centro, ao poeta Moacyr F. elix. Na solenidade, também foram entregues os prêmios da "Ação Exemplar pela Justiça" ao Gover-

nador de Brasília, José Aparecido, que foi representado pelo seu vice, Gui de Almeida; e ao Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que representou o Padre-Missionário Ezequiel Ramin, já falecido.

A solenidade, com vários discursos, demorou quase duas horas e o Presidente Sarney visitou em seguida uma réplica do gabinete de Alceu Amoroso Lima, no 42º andar do Conjunto Cândido Mendes. Eram 21h45min, quando o Presidente terminou a visita, descerrando uma placa comemorativa de sua posse.

'DEVO TIRAR RESERVAS DE ENERGIAS PARA TORNAR AS PROMESSAS REALIDADE'

É a seguinte a íntegra do discurso do Presidente Sarney:

"Ao tomar posse, sucedendo a Tancredo Neves, na Presidência do Centro Alceu de Amoroso Lima, criado pela extraordinária inteligência de Cândido Antônio Mendes de Almeida, para manter vivos os ideais do grande pensador católico, acho que não devo falar muito.

"Ainda ecoam aqui, aliás, as palavras admiráveis que o Presidente Tancredo pronunciou, há exatamente um ano, sobre Dr. Alceu e sobre justiça e liberdade.

"Com isso ficaram marcados, juntos pelo destino, três momentos, três compromissos, três trechos de um caminho.

"Primeiro, o próprio Dr. Alceu, que, como tantos, sonhou com a liberdade e com a justiça, com a liberdade compromissada com as mudanças sociais, que morreu vendo seu sonho apenas esboçado, apenas começando a ser gritado pela sociedade. Segundo, Tancredo, que projetou a forma concreta desse sonho, reunindo contrários, depositando esperanças, dissipando restrições. Uma transição que seria não só política, mas também social, pois esse era o anseio de todo o povo; aquele povo que, nas ruas, em praça pública, aos milhões, selou o compromisso da transição pacífica e da conciliação.

"Terceiro, eu, o mais humilde dos três, que fui pelo destino quindado à função de executante desse sonho.

"Tenho tentado, como já disse, ser maior que eu mesmo. E, procurando com simplicidade ser transmissor e guia dos anseios do povo, tenho cumprido meu dever. O povo quer justiça e liberdade. Para conquistá-las, devo me situar no ponto de convergência da sociedade. Devo ser firme no cumprimento das promessas unidas em praça pública, mas devo tirar reservas de energia para fazer com que as promessas saiam dos sonhos e dos planos, e se tornem realidade, administradas no dia-a-dia das tomadas de decisões, no impulso

de ações, na difícil engenharia política. Ainda mais difícil quando, em vez de discutir o poder pelo poder, procura-se agir.

"Os longos anos em que o povo se distanciou do poder provocaram não apenas a ausência de progresso das conquistas e melhorias sociais em tantos campos.

"Também atrasaram, de uma forma ainda de todo não avaliada, a consciência de soluções e de medidas concretas para os problemas. O anseio popular, inclusive confirmado nas últimas eleições, é por mudanças. Temos noção do que queremos para o Brasil de amanhã; mas, como realizar a obra de transformação das estruturas sociais? Eis o desafio.

"Dr. Alceu marcou o Brasil. Sua estrela indica os caminhos do amor ao próximo, justiça e liberdade"

"Dr. Alceu foi um dos que, no silêncio, resistiu, lutou, principalmente não abdicou de pensar nem de refletir o seu mundo, o mundo de hoje, com seus dramas e esperanças.

"Sua longa vida, que percorreu a mesma jornada de conversão ao catolicismo, de um Santo Agostinho, de um São Francisco, que teve respeito geral pela sua consciência desperta a retidão moral, foi um compromisso com o Brasil e com o ser humano.

"Sua obra, de crítico literário — o Tristão de Athayde —, de pensador católico, de escritor, de professor, de orador, de reflexão, de compromisso com a justiça e a liberdade, são a própria síntese do cristianismo: o amor cristão.

"Das palavras "ama teu próximo como a ti mesmo", desse verso, é que se deve tirar o roteiro de como transformar o Brasil.

"Porque dele derivam os dois conceitos, de liberdade e de justiça.

"O de liberdade, porque a liberdade é a própria vida e, por isso, o primeiro dever do Estado é assegurar a liberdade, em sua plenitude. A liberdade com seu direito de livre expressão, com seu direito de opinião, de crença e de representação política. Entendendo plenamente esse conceito, compreendemos que os conceitos direita e esquerda às vezes colocam sombras sobre a verdade básica, anseio geral: que devemos construir o mundo com base na liberdade.

"O da justiça, porque a justiça decorre da solidariedade humana.

"Partilhando da compreensão social da liberdade, Alceu plantou sementes do liberalismo brasileiro.

"Mas, foi o catolicismo que abriu a Alceu as portas a esse entendimento maior, metafísico e humano, que o reconciliava consigo mesmo, a não aceitar as injustiças que via a seu redor. Foi sua Igreja católica, moderna, voltada para Deus, mas também para o mundo e para o homem: amando a todos, mas sabendo que os pobres são os que mais precisam.

"Com essa visão do mundo o Brasil se identifica.

"Temos o desafio da construção pela frente, esse desafio e parte, ele próprio, de ambos os conceitos, pois o mundo da liberdade é um mundo a ser construído passo a passo.

"Dr. Alceu marcou o Brasil com sua presença e sua obra. Agora, tendo partido, ele, que acreditava na ressurreição, está ainda mais presente, para marcar com sua crença e sua presença. O Brasil que estamos, todos juntos, construindo.

"A estrela de Alceu Amoroso Lima nos indica os caminhos do amor ao próximo, da justiça e da liberdade".

Presidente dedicou parte do dia à FAB

O Presidente José Sarney presidiu ontem a formatura de 135 oficiais da Aeronáutica que concluíram os cursos de Estado-Maior e Política e Estratégia Aeroespacial, da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar).

Sarney desembarcou às 12h30m na base aérea do Galeão, procedente de São Paulo, de onde saiu atrasado, também de uma formatura militar. Ele veio acompanhado de todos os Ministros militares — Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Moreira Lima (Aeronáutica), Henrique Sabóia (Marinha), José Maria do Amaral (Emfa) e Rubem Bayma Denys (Gabinete Militar). O Governador Leonel Brizola e o Ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, receberam o Presidente, que a seguir almoçou na casa do Ministro Moreira Lima, na base aérea.

No Campo dos Afonsos, o Presidente foi recebido pelo Comandante da Universidade da Força Aérea Major-Brigadeiro Max Alvim, que o acompanhou durante a revista a tropa. Como Comandante em Chefe das Forças Armadas, Sarney foi saudado pelos oficiais na apresentação das armas.

Depois, Sarney dirigiu-se ao auditório da Universidade militar, onde declarou aberta a cerimônia de diplomação de 25 coronéis e 110

tenentes-coronéis que concluíram os dois cursos. Em rápido discurso, o Comandante da Ecemar, Brigadeiro Wilson Freitas do Vale, agradeceu a presença de Sarney, afirmando:

— A presença de V. Excia. é significativa pelo sentido que contém como Comandante Supremo das Forças Armadas.

Após a chamada nominal dos formandos e a entrega dos diplomas, pelas madrinhas, Sarney entregou pessoalmente os diplomas de dois alunos: o primeiro colocado, Antônio da Cruz Paiao Junior, e o repre-

sentante da turma, Paulo Heggdus Henri.

Em Pirassununga (SP), depois de 23 anos, um Presidente civil participou da formatura de aspirantes da Academia da Força Aérea (AFA). Sarney presidiu a cerimônia de entrega das espadas aos primeiros colocados entre os aviadores, Soel Arpini, intendentes, Júlio César Argentin, e infantes, Marcos André da Silva Costa. Em 1962, o ex-Presidente João Goulart participou da formatura quando a AFA ainda era sediada no Rio de Janeiro.



O Presidente Sarney, entre Montoro e o Ministro Otávio Moreira Lima, observa as acrobacias da Esquadrilha da Fumaça após formatura dos cadetes, em Pirassununga